MOMOTARO

Lúcia Hiratsuka

edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

MOMOTARO

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais
Autora, obra e ilustradora
Motivação para a leitura
Categoria, gênero e temas
Subsídios, orientações e propostas de atividades
II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa
Pré-leitura
Compreensão e estudo do texto
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3
Pós-leitura
III. Potencial interdisciplinar
Competências e habilidades da BNCC

edelbra

Informações gerais

Autora e ilustradora

Lúcia Hiratsuka (Duartina/SP, 1960)

Descendente de japoneses, desde criança, no sítio em que os familiares criavam bicho da seda, plantavam café e havia muitas frutas e natureza exuberante, ela ouvia histórias contadas que se reportavam ao universo oriental e adorava desenhar. O mangá foi importante presença na infância. Em São Paulo, estudou Artes na USP e, mais tarde, fez cursos de ilustração no Japão. Desde o início dos anos 90, passou a se dedicar à literatura infantojuvenil, como autora e ilustradora. Seus textos se nutrem bastante da memória da infância, na convivência com seus pais e avós, especialmente ao recontar as lendas japonesas que ouviu. O traço delicado e leve de suas ilustrações também se reporta ao Japão. Utiliza materiais como giz de cera, pastel, aquarela, guache, resinas ou carvão em diferentes técnicas, entre as quais se destaca o sumiê, técnica oriental de pincelada. Alguns de seus trabalhos foram premiados e receberam a rubrica de Altamente Recomendável, concedida pela Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil/FNLIJ.

Sumi-ê, Suiboku-ga ou Shuimohua é uma técnica de pintura oriental que surgiu na China no século II da era cristã. Da China o sumi-ê foi levado ao Japão onde tornou-se mais difundido. A palavra tem raiz japonesa e significa pintura com tinta. (Yuuko Suzuki, Calligraphie japonaise, ed. Fleurus, 2003, p. 20-21.)

Motivação para a leitura

Em grande grupo, inicie um bate-papo questionando os alunos:

- Sabem o que é uma lenda?

• Quem conhece alguma?

• As lendas costumam falar sobre o quê?

• Em geral, quem conta uma lenda?

Ouça o que os alunos têm a dizer e promova a referência ou a contação oral de algumas lendas que conheçam, resgatando conhecimentos prévios sobre o tema.

• Como conheceram as lendas que sabem?

Muitas crianças provavelmente referirão o cinema, a televisão, os livros e mesmo as histórias em quadrinhos como "lugar" onde tomaram contato com lendas pela primeira vez. Algumas podem se reportar à contação de histórias, ouvida dos mais velhos, indicando que uma forma importante de conhecer lendas é a oralidade, quando pais ou avós rememoram textos que falam sobre questões vinculadas à existência e a sentimentos humanos (o medo, a coragem, a dúvida, o amor), sobre erros, acertos e diferentes enfrentamentos da vida, ou sobre explicações mágicas para acontecimentos que colocam o ser humano diante de algo que não consegue explicar.

Informe que lendas dão a conhecer a cultura de um povo, costumam proporcionar a reflexão e a curiosidade sobre o modo como o outro vê e lê o mundo, como conta suas histórias, recorrendo ao imaginário e à fantasia.

Categoria, gênero e temas

Categoria:
3º ao 5º anos do ensino fundamental

Temas:
Diversão e aventura; O mundo natural e social

Gênero:
Conto

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Roteiro oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa.

Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e

histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Roteiro tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

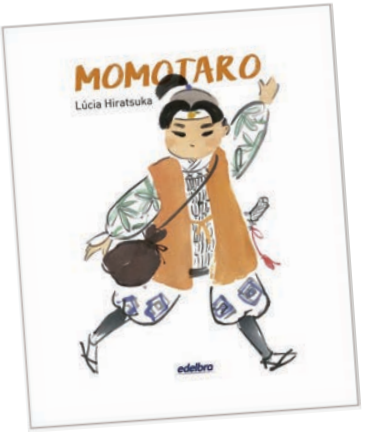
Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material de apoio é oportunizar o contato com o livro, despertar o gosto pela leitura por meio de situações que envolvem aventura, diversão e conhecimentos a respeito de aspectos da tradição cultural japonesa.

Pré-leitura

Apresente o livro Momotaro, de Lúcia Hiratsuka, e inicie sua exploração pela capa. Proporcione a todos identificarem elementos essenciais de livros impressos e o lugar onde eles costumam estar localizados:

- Qual é o título do livro?
- Quem é a autora?
- Você já leu alguma história contada por ela? Gostou?
- Quem editou este livro?



Continue a explorar a capa:

- O que mais veem?
- Quem será o personagem da ilustração?

Observem então a quarta capa:

- O que ela diz a respeito do que será lido?

Oriente os alunos a perceberem que esta quarta capa nomeia um personagem e faz uma

breve síntese da história, informa que a autora é também a ilustradora, e que o livro reconta uma das lendas mais conhecidas do Japão.

- Alguém sabe onde fica esse país?
- Conhecem algo a respeito do Japão?

Ouça o que os alunos têm a dizer. Possivelmente se reportem a desenhos e jogos eletrônicos, que costumam destacar esportes, hábitos culinários e o tipo humano oriental. Oriente-os, dê informações precisas ou remeta a consultas na Internet ou em livros informativos para saberem mais.

É possível fazer uma ponte com conteúdos do componente Geografia, de forma interdisciplinar.

Proponha que observem novamente a ilustração da capa, que permite inferir que a figura em destaque é um menino oriental em trajes de samurai, o Momotaro. Suscite a curiosidade da turma e pergunte: o que vocês acham que vão ler? Ouça algumas hipóteses, leia o convite da autora, que aparece antes de iniciar a narrativa - Convido você para esta aventura que começa nas águas - e indique, então, a leitura extensiva.

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Em grande grupo, com os alunos acompanhando em duplas nos seus livros, leia o texto em voz alta. Explore cada página, buscando compreender uma afirmativa da quarta capa: "Lucia Hiratsuka reconta, com suas palavras e pinceladas, a aventura de Momotaro (...)".

Explore as imagens, oriente-os a observar como elas integram a narrativa, incluindo, destacando, recriando ou complementando o que dizem as palavras. Mostre como palavra e texto formam uma unidade e ocupam harmonicamente cada página, especialmente pelo fato de a autora ser também a ilustradora.

Trate das imagens, explore os recursos usados e informe que a técnica utilizada, o sumiê , utiliza tinta vegetal e explora pinceladas com naturalidade.

Ver https://www.youtube.com/watch?v=far8khKe5Ek

Depois, converse em grande grupo sobre o que leram, indicando:

- Quando e onde se passa essa história?
- Quem são os personagens principais?
- Como a história inicia (a situação inicial, de equilíbrio)?
- Como acontece o desequilíbrio?
- Em que momento o personagem principal se torna um herói?
- Ele tem auxiliares? Quem?
- Como ele obtém esse auxílio?
- Há um objeto mágico? Qual? Como foi obtido?
- O que ocorre quando o herói encontra seus antagonistas?
- Por que eles são considerados inimigos?
- Como eles são vencidos?

• Qual o desfecho da história?

• Como Momotaro é recebido na aldeia?

Atividade 2

Recuperada a sequência narrativa da lenda, fixe-se então no narrador.

• Quem é o narrador da história?

• Ele participa da história ou apenas conta o que sabe, como obervador?

• Como é possível perceber isso? (o narrador não é personagem, narra em terceira pessoa, como se vê desde o início: "Num tempo chamado mukashi, um momo ia descendo o rio.").

Peça aos alunos outros exemplos que confirmem essa percepção e destaque os verbos no tempo passado e em terceira pessoa, próprios da onisciência narrativa.

Então, chame a atenção para os trechos dialogados que aparecem em diferentes momentos do texto, especialmente quando Momotaro encontra seus parceiros de aventura: o cão, o macaco e o faisão.

Observe que também temos estes animais no Brasil.

Proponha que duplas de alunos leiam os trechos de forma expressiva, atentos à pontuação, e pergunte: esses diálogos estão no presente, eles indicam que mudou o narrador? Por quê?

A ideia é que percebam que os diálogos usam o presente como um recurso do narra-

dor para tornar a narrativa mais interessante, já que toda a ação transcorre no passado, como indicam as frases que antecedem as falas: ("Um cão apareceu e perguntou:"; "Logo mais apareceu um macaco."; "Entrou em cena um faisão.")

• O que acontece de diferente quando o narrador aparece em terceira pessoa ou quando simula um diálogo? (nos primeiros, o narrador apenas conta o que sabe; nos últimos, ele empresta voz aos personagens para dar mais dinamismo ao narrado. Em ambos o ponto de vista predominante é o do narrador, ele é quem sabe de tudo!).

Informe que esse tipo de narrador é chamado de onisciente e que o recurso de simular diálogos entre as personagens usado nos exemplos destacados servem para prender a atenção do leitor.

Atividade 3

Por ser uma lenda recontada por autora de descendência japonesa, lemos no texto algumas palavras japonesas grafadas no alfabeto romano (usado para escrever a maior parte das línguas ocidentais).

Peça que os alunos as identifiquem no texto e procurem inferir o que significam:

• mukashi – (era uma vez)

• momo – (pêssego)

• Momotaro – (pêssego grande, e também

garoto grande)

• onis – (o mesmo que ogros, demônios)

• kibidango – (bolinho japonês)

• samurai - (guerreiro leal, honrado e corajoso)

• Será que no Japão essas palavras são escritas dessa maneira?

Ouça-os e informe que a grafia japonesa é feita de três maneiras diferentes, em ideogramas, como é provável que já tenham visto em vídeos, filmes e jogos.

As palavras em português, usadas para explicar as japonesas, têm significado semelhante, mas a autora escolheu usar a representação no alfabeto romano em virtude de estar recontando uma lenda japonesa para leitores brasileiros.

Finalize indicando que, no livro lido, o ambiente, a lenda, a ilustração e algumas palavras reforçam a origem da história contada, aliás, a da descendência da autora e ilustradora, que compartilha com os leitores infantis um pouco do universo de encantamento que viveu durante a infância.

Pós-leitura

• Que tal detalhar a viagem de volta e a chegada de Momotaro na aldeia, depois de vencer os onis?

Forme duplas e proponha que utilizem os conhecimentos construídos a respeito

do narrador onisciente e dos recursos que podem ser utilizados para chamar a atenção do leitor para escreverem o que teria acontecido durante a viagem de volta e a chegada na aldeia.

Esclareça que, nesta continuação, deverão incluir diálogos entre os personagens, ficando atentos aos sinais de pontuação, que dão dinamismo aos diálogos. Oriente-os para que a situação criada seja coerente com todo o texto.

Enquanto produzem, circule pela sala, tire dúvidas e faça as orientações necessárias, conforme as necessidades dos alunos.

Feita a produção, proponha que revisem o próprio texto e/ou que façam a troca entre duplas com vistas a observar:

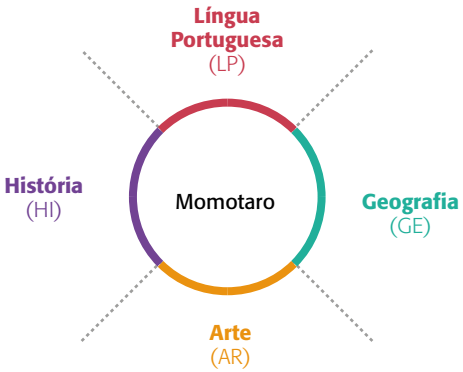
• Houve a manutenção do narrador em terceira pessoa?

• Teve diálogo entre os personagens, com pontuação adequada e anunciada pelo narrador a partir de verbos ou de situações que presentificam a diálogo?

• O trecho inventado envolveu diferentes personagens e foi coerente com o desfecho da história?

Por fim, promova a socialização dos textos entre as duplas e, se possível, a publicação das produções no blog da turma, juntamente com os demais materiais produzidos durante o estudo do texto.

Potencial interdisciplinar



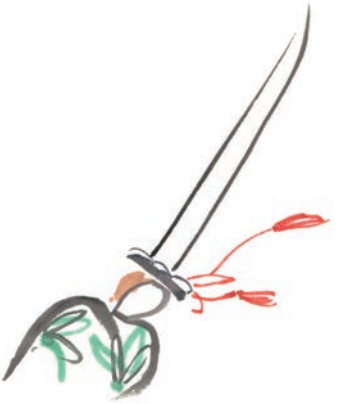
As lendas em geral, por representarem a tradição cultural de diferentes povos, têm possibilidades de trabalho interdisciplinar, bem como as questões que envolvem a cultura oriental, especialmente a japonesa, tema do livro.

Arte – é possível identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.); reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas.

Geografia - é possível selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas, valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição

para a formação da cultura local, regional e brasileira; descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira; identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

História – é possível identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.; as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino; os diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira; analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração; identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.



Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura

• Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) [...] reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP01

• Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático [...].
EF15LP02

Atividade 1

• Localizar informações explícitas em textos.
EF15LP03
• Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP03
• Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
EF15LP18
• Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas [...].
EF35LP29

Atividade 2

• Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
EF35LP26
• Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
EF35LP29
• Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
EF35LP30

Atividade 3

• Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP15
• Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP05

Pós-leitura

• Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema [...]
EF15LP05

• Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP06
• Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital
EF15LP07
• Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP04
• Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP07

• Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
EF35LP22
• Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
EF04LP05

Artes (AR)

• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
EF15AR01
• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
EF15AR02
• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
EF15AR03

Geografia (GE)

• Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
EF04GE01
• Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
EF04GE02

• Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
EF03GE02

História (HI)

• Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
EF03HI01

• Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
EF04HI09

• Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
EF04HI10

• Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
EF04HI11

• Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
EF05HI07

MOMOTARO

Roteiro de Leitura

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra